

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“Cenário compromete o equilíbrio fiscal e afeta a credibilidade do país”

Mercado financeiro reclama em peso de política fiscal do governo

Há crescente desconforto do mercado financeiro com a agenda econômica do país. Uma pesquisa realizada pela Genial/Quaest foi direto ao ponto — 77% dos 100 gestores, analistas e profissionais do ramo entrevistados consideram a política fiscal inadequada o principal problema econômico do país. Além disso, 100% dos participantes do estudo descartam a possibilidade de o país alcançar déficit zero em 2024, proposta utópica defendida pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

Abercrombie muda estratégia e ações disparam 200%

Lembra da Abercrombie, a grife de roupas que contratava modelos sarados que atendiam a clientela sem camisa, como um chamariz para atrair adolescentes? Depois de fechar lojas e sofrer com os novos padrões de consumo, a empresa está de volta ao jogo. Ela deixou de lado os modelos sem camisa e a publicidade sexualizada para investir em estratégias mais comedidas. Até agora, a mudança funcionou. As vendas subiram e a companhia reabriu lojas. Desde o início do ano, a cotação de suas ações aumentou 200%.

Rombo nas contas públicas aumenta e ameaça crescimento econômico

Essa era uma bola cantada. Em 2023, o rombo das contas públicas — conhecido no economês como déficit primário — deverá ser de R\$ 177,4 bilhões, segundo projeção do Ministério da Fazenda. O cenário piorou: a previsão anterior, feita em setembro, era de R\$ 141,4 bilhões. Há uma explicação óbvia para isso. Enquanto as receitas caíram, as despesas subiram, uma combinação explosiva que se tornou marca registrada de diversas administrações petistas. Não custa ressaltar que, no ano passado, o governo teve superávit de 1,2% do PIB, que provavelmente se tornará déficit de 1,8% neste ano. A vocação para gastar é perigosa. Estima-se que o país deverá encerrar 2023 com um endividamento público que equivale a 76% do PIB. A continuar a atual disposição para aumentar os gastos públicos, o percentual deverá chegar a 84% em 2026. Esse cenário compromete o equilíbrio fiscal e afeta a credibilidade do país. No final das contas, ameaça o crescimento econômico.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Fundos de Venture Capital investiram R\$ 1,9 bilhão no terceiro trimestre

Os investimentos feitos por fundos de Venture Capital ensaiaram uma retomada no terceiro trimestre, mas insuficiente para retomar os níveis de um ano atrás. Entre julho e setembro, os fundos desembolsaram R\$ 1,9 bilhão em 62 rodadas de investimentos — a cifra significou um acréscimo de 19% versus o trimestre anterior. Na comparação com o mesmo período do ano passado, contudo, o valor representa um tombo de 30%. Os dados são da Associação Brasileira de Private Equity e Venture Capital (ABVCP).

7,7%

foi a taxa de desemprego no terceiro trimestre, segundo o IBGE. O número representa uma queda de 1 ponto percentual em relação ao mesmo período de 2022



Se Milei quiser tomar a Aerolíneas, terá que nos matar”

Pablo Biró, líder do sindicato dos pilotos da companhia aérea estatal argentina

RAPIDINHAS

As fontes renováveis de energia avançam no Brasil. O Grupo Energisa, um dos maiores distribuidores de energia do país, planeja investir R\$ 2,3 bilhões, até 2024, na construção de aproximadamente 150 usinas fotovoltaicas espalhadas pelo país — número equivalente à inauguração de uma usina por semana, no período de três anos.

A indústria de ar-condicionado se preparou para o aumento do calor no Brasil. No primeiro semestre, a produção de equipamentos subiu 16% em relação ao mesmo período do ano passado, segundo a Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos (Eletros). Ainda assim, teme-se que faltem aparelhos diante da maior demanda.

Uma pesquisa feita pela startup Talent Academy com 25 mil trabalhadores brasileiros apontou os fatores que mais motivam as pessoas no ambiente de trabalho. O resultado surpreendeu: o principal aspecto motivacional é o “desafio” que se coloca para os profissionais. Ou seja, isso é mais importante até do que remuneração.

Reprodução/Agriq



Vem da pluma do algodão mais uma conquista do agronegócio brasileiro. No ciclo 2023/24, a área plantada no Brasil deverá atingir 1,94 milhão de hectares. Além de representar um avanço de 15% em relação ao plantio da safra passada, é também o maior volume da história. Os dados são da consultoria Agroconsult.

MUDANÇA NA ARGENTINA

Milei preocupa montadoras

Planos de mudar regras do Mercosul ameaçam integração entre os setores automotivos do país vizinho e do Brasil

COMUNICADO DE RECALL

JAGUAR



JAGUAR I-PACE

SADHA2B10K1F73096 a SADHA2B1XP1630148 (Chassis não sequenciais)
Fabricados de 05 de janeiro de 2018 a 02 de junho de 2023

A Jaguar Brasil convoca os proprietários dos veículos Jaguar I-Pace, ano/modelo 2019 a 2023, chassis finais **K1F73096** a **P1630148**, fabricados de 05 de janeiro de 2018 a 02 de junho de 2023, a contatar um concessionário autorizado Jaguar para agendar o serviço de nova atualização gratuita do software do Módulo de Controle de Energia da Bateria (BECM).

Componente envolvido: Bateria de Alta Tensão (HV).

Defeito: possibilidade de sobrecarga térmica, que poderá surgir na forma de fumaça ou chamas embaixo do veículo, onde a bateria de Alta Tensão (HV) está localizada.

Risco: Uma condição de sobrecarga térmica do veículo, com a presença de chamas ou fumaça, poderá, por sua vez, levar a um incêndio na bateria de alta tensão, podendo se propagar para todo o veículo. Isso poderá resultar em risco de lesões graves nos ocupantes do veículo e/ou terceiros.

Até o momento nenhum acidente foi registrado no Brasil.

Solução: Os concessionários autorizados Jaguar realizarão a nova atualização gratuita do software do Módulo de Controle de Energia da Bateria (BECM).

O tempo estimado para o reparo é de aproximadamente **1 hora**.

Data de início do atendimento: 23 de novembro de 2023.

Informações de Contato: para verificar se o seu veículo está envolvido na presente campanha entre em contato com o Concessionário Autorizado Jaguar de sua preferência, e, para agendar previamente a realização do serviço pelo telefone **0800 729 1420** para clientes Jaguar. A ligação é gratuita e o serviço estará disponível de segunda à sexta das 09h00 às 16h30 além do e-mail clientejaguar@jaguarbrasil.com, bem como nas páginas da marca na internet www.jaguarbrasil.com.br e nas páginas do Facebook e Youtube.

Visando resguardar a segurança e a satisfação de seus consumidores, a Jaguar Brasil adota esta medida e destaca a importância do pronto atendimento a esta convocação.

» FERNANDA STRICKLAND

Os planos do presidente eleito da Argentina, Javier Milei, de renegociar os termos do Mercosul — o bloco econômico integrado por Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai — preocupam os setores produtivos brasileiros que mantêm relações econômicas e comerciais com o país vizinho. Um desses setores é a indústria automobilística. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior, cerca de 60% dos automóveis exportados pelo Brasil têm a Argentina como destino. No sentido oposto, 80% dos carros importados pela Argentina em 2022 foram produzidos no Brasil.

Na sua proposta de governo, Milei propõe a manutenção dos acordos de livre comércio entre os países do bloco, mas a Tarifa Externa Comum (TEC) — um imposto cobrado pelos membros para importação de países de fora do bloco — seria eliminada. Na prática, isso possibilitaria que cada país estabelecesse acordos de livre comércio com outras nações que não fazem parte do Mercosul. Contudo, a questão é complexa. O próprio documento oficial que especifica a TEC possui mais de 400 páginas, com múltiplos níveis de tributação e normas específicas para cada tipo de produto, valor agregado e índice de componentes locais.

Atualmente, os argentinos vendem para o Brasil carros de maior valor agregado, enquanto as montadoras brasileiras exportam para lá carros mais baratos. A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), declarou que os mercados automotivos brasileiro e argentino são complementares

e, até certo ponto, interdependentes, tanto no comércio de veículos como no de peças e equipamentos.

“A Argentina é um dos principais parceiros comerciais do Brasil no setor e, ao longo dos anos, nossas relações comerciais foram aperfeiçoadas chegando aos atuais importantes patamares de volume. A Anfavea julga que esse fluxo deve continuar a ser fortalecido e incrementado, beneficiando os dois países e as demandas dos seus respectivos mercados”, disse a entidade, em nota.

Competitividade

A redução ou eliminação da TEC, porém, causaria problemas sérios. “Isso significa, basicamente, que os carros produzidos em outros países vão ser mais competitivos no mercado argentino do que eram anteriormente”, avaliou Leonardo Baltieri, co-CEO da Vixtra, fintech de importação.

O economista Otto Nogami, professor do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper), apontou que a relação entre a indústria automobilística brasileira e a política argentina é complexa, dado que a Argentina é um dos principais parceiros comerciais do Brasil nesse setor. “A eleição de Milei pode trazer implicações que merecem atenção da indústria automobilística brasileira. Se o novo governo argentino adotar políticas protecionistas ou alterar acordos comerciais, isso pode afetar, sem dúvida, o comércio bilateral de automóveis”, afirmou, “com impacto não apenas na produção das empresas, mas também nos níveis de emprego e renda da população.”



No trânsito, escolha a vida!